

Antologia Anonima

27chan - N°4

Antologia Anônima 27chan
Volume 4



Este projeto tem como finalidade a materialização em palavras de todo o pensamento autístico dos anônimos brasileiros sobre os mais diversos temas. Nada é infinito e tudo um dia se acaba. Os imageboards um dia terão seu fim. Sendo assim, através dessa coletânea, no futuro teremos uma chance de captar todo o fluxo de consciência de um anônimo padrão.

“Estou convencido de que o medo é a raiz de toda má escrita. Se você escreve por prazer, o medo pode ser moderado – timidez é a palavra que usei aqui. Se, no entanto, estiver trabalhando sob pressão, com um prazo apertado – um trabalho escolar, um artigo de jornal, uma redação do vestibular –, o medo pode ser grande. Dumbo aprendeu a voar com a ajuda da pena mágica; você pode precisar usar a voz passiva ou algum desses lamentáveis advérbios pela mesma razão. Lembre-se, porém, antes de recorrer a esses artifícios, de que Dumbo não precisava da pena, a mágica estava nele."

SUMÁRIO

PURIFICAÇÃO

Hoje eu não sou mais o eu de ontem
o trabalho me fez suar, a dor me fez gemer
o fogo me forjou e a água temperou
até minhas falhas se tornaram estrutura;

O ferro parado oxida, se torna sujeira
eu não aceitei a ferrugem e o limo
foi quando descobri que meu propósito
é esculpir a pedra imortal;

A poeira não me acorrenta
minha lâmina é afiada
eu não tenho medo de quebrar
pois foi para quebrar que eu nasci;

Não existe desperdício maior
que uma ferramenta afiada
temperada de muito bem forjada
que fica escondida em sua gaveta.

t.>15425

TEMPO

Vivo aqui, neste cenário bucólico
a cadeira de balanço está parada,
não escuto mais o som da madrugada,
não sei se vivo ou se morro.

Ainda espero a sombra escura
que há muito foi para o passado.
Não cairei na sua ternura,
golpeá-lo-ei no seu plissado.

Ó sombra da antiga natureza,
não serás mais forte que o aço
Se move sempre na incerteza,
eu, moverei esguio e descalço.

Sinto a dor e angustia do tempo,
sou a verdade e com o vento
esmagarei as raízes da mentira,
tomando seu sangue na minha ira.

Não preciso de lança ou metal,
apenas meu corpo no estado ideal.
Não uso magia ou fantasia,
apenas uso o a minha sabedoria.

t.>15536

UM ESTRANHO NO FORMIGUEIRO

O dia floresce. O sol reluzente já terminou de queimar a sombra da noite… E mais um dia de trabalho me aguarda. O alarme é a única mão amiga que me ajuda a levantar e a lembrar-me de que estou vivo. O café da manhã torna-se um templo de reflexão, onde indago-me o que me faz seguir em frente, e que "frente" é essa; por que continuar a encarar essas pessoas ornamentadas de inveja e soberba? É, nada melhor do que uma chuveirada gelada para aquietar as ponderações melancólicas.

Já no trabalho, entrando pela luxuosa porta de vidro da firma em que trabalho, deparo-me com a seguinte conversa:

- Nossa, eu ouvi dizer que a M… subiu de cargo fazendo "aquilo" com diretor do departamento financeiro, murmurava uma secretária à atendente do balcão.

A outra, tentando reprimir sua inveja latente, responde:

Isso é um absurdo, amiga! Como é que ninguém faz nada quanto a isso? Acho que deveríamos…

Aquilo passou aos meus ouvidos como um vento forte que balança a grande Figueira, mas depois desvaneceu-se como o graveto na fogueira. Continuei indo em direção ao elevador, que estava ao lado das nobríssimas damas, aperto o botão do meu andar e, depois de alguns segundos, a porta se abre. Quando a porta estava na iminência de fechar, ainda consegui ouvir trechos da supérflua conversa que acontecia do lado de fora: "[…] pessoas estão cada vez mais mal-educadas, nem dão um bom- […]" No escritório, um lugar que mais parece um centro de formigas ambulantes movidas a ansiolíticos e café, dou-me logo de cara com a temerosa formiga-rainha: o senhor Heisenberg. Ele nem ao menos me permitiu sentar em minha mesa e, prontamente, esbravejou sua arrogância em mim por não ter completado o fatigante e infinito relatório do mês anterior. Expliquei-lhe, inutilmente, que estávamos na falta de dois funcionários desse setor, e ele, com a sua Inexorável teimosia, contrapôs-me sem a mínima sensibilidade:

- Então quer ser o próximo? Não os mandei embora à toda; para trabalhar nesta empresa é preciso seguir o ritmo maquinário de nossos trabalhadores. Se não consegue fazer um trabalho tão simples como esse, eu tenho uma fila de pessoas dispostas a fazê-lo. Após dizer-me isso, saiu resmungando com outros funcionários no caminho de seu trono; uma sala na parte superior do andar, de onde observava minuciosamente - através de uma lustrosa vidraça - o comportamento de seus subalternos.

Invadiu-me uma repulsa ao ver aquelas três enormes pilhas de papéis, cuja única utilidade é aquecer os miseráveis em dias de inverno. Então, subitamente, me veio a preocupação de chegar tarde em casa; de não poder ver meus filh…, de não poder amar a minha espo…, de não gargalhar com os amig…

De que adianta sair-me cedo ou tarde, o fluxo de eventos há de me prender neste paradoxo diabólico. Sou apenas uma formiga como as outras; sem rumo, sem esperança, vida ou bonança.

t.>15865

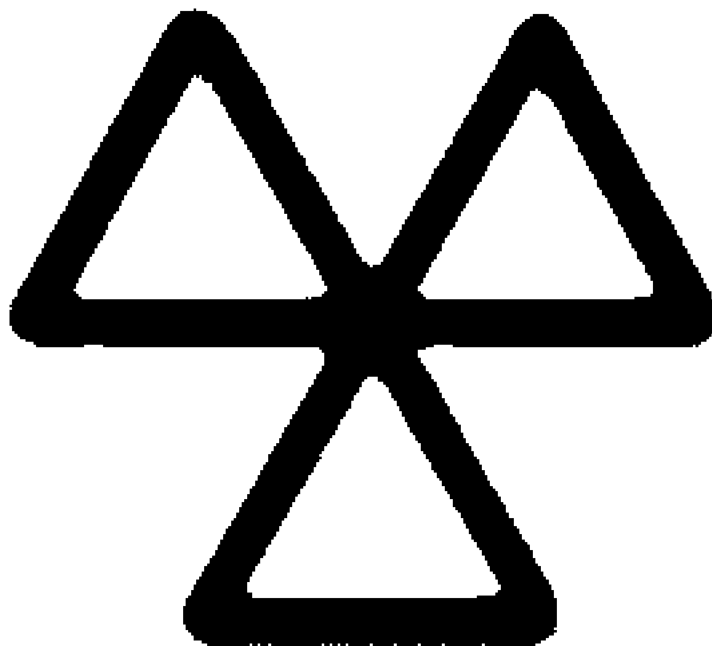
DESTRUA SEU "EU"

Destrua seu "eu"
Demônio 333
É o guardião devorador
Personalidade não é real

Aniquile a si mesmo
Voz de choronzon
Não há nada além de morrer para o nada

Na última fenda
A personalidade não pode sobreviver
Terror existencial

Morrer antes de estar morrendo
não é algo
choronzon
se quebrar por dentro



t.>16989

SOFRIMENTO

Ajoelhado, o homem chora.
Perdera a guerra e nada mais se pode fazer…
As lágrimas de seu rosto lhe corroíam a alma,
que já cheia de mágoas agonizava.
Quando criança, nada lhe podia ferir
(alguns beiços aqui, outros ali, é verdade;
mas nada que pudesse verdadeiramente feri-lo).
Tudo era puro e belo.
Tudo está morto…
Hoje, as alegrias da infância quedam-se esquecidas
na profundeza inacessível de sua alma;
o sorriso raramente lhe contrai a face
e, quando o faz, é mentiroso…
Sonhara o homem com tantos futuros magníficos,
e agora encontra-se na escuridão de um poço asqueroso.
Se pudesse — é claro — daria a volta por cima,
seus sonhos mais altos realizaria,
mas alma nenhuma — depois de tanto sofrer —
é capaz de reerguer-se,
pois o sofrimento é saboroso e cômodo…



t.>20796

O ANÃO E O EXÍLIO

Não estou aguentando. São tormentos de véspera quieta e solitária, que apedrejo minha hipocrisia com sensatez e dor da culpa, pois eu traí minha fé por vaidade que diluiu em minhas mãos, da conquista do sonho em um dia reencontrar encima de um jardim de flores cujas pétalas representam as dores, todo o clamor do poder que o homem pode sentir, essa liberdade que toda a gloria pode querer e que toda a felicidade pode faltar, o sentimento que eu busquei e fez valer o mundo para o achar e da luz apedrejar, meu rosto sobre Deus que ilumina meu coração sujo e diabólico com frases repetidas de esperança sendo um fiasco de humano, um solitário sem amigos. Eu senti a gloria da espada, mas não o apreço da vitória.

O anjo que almejo encontrar já morreu e ele já foi uma estrela, que brilhava à apoteose do olho cru para aquilo que não se pode ver, como Narciso que já olhou uma vez para o espelho, expressando sua agonia e seu delírio de morrer sem saber que já foi morto por sua vaidade. Vaidade que me separou de meus pais, pois a ganhar, os abandonei e segui rumo ao furacão, cantando para as valerianas, aos girassóis, ao Valhala sem perdão no coração, pois errei e me fiz a maior peça de tragédia desse mundo, o choro do cão que matou seu filhote.

Eu espero, meus amigos, que essa viagem foi longa, pois fui expulso do paraíso, para viver a eternidade no pesadelo da solidão. Prefiro fugir do que vencer, ao ver minha vaidade pairar uma insanidade completa do tirano, que prefere o ouro do que a humildade, e a vaidade do que o aprendizado.

Fui um falho e admito, mas reencontrarei vocês sempre em meu coração, com uma máscara que representasse o infinito das cores, de uma amizade sem rostos da maior peça anônima do mundo, sem atores e sem vaidade, num exílio confortável às flautas de Bach e dos violinos de Mozart.

t.>21794

INSTINTO

Nunca fui um sonhador, nem mesmo um homem cheio de ambições. Mesmo sabendo que são essas duas coisas que movem um homem, que o fazem querer crescer. Mas em cada pequena ou grande coisa que ocasionalmente acabo fazendo em minha vida, eu encaro de frente, almejando sempre a vitória.

Sem temer o obstáculo, sem dó do inimigo, do concorrente ou do meu próprio corpo…

Posso estar sozinho nessa mísera passagem pelo planeta, mas ainda assim, tenho meus punhos, meu intelecto, minha garra e meu ódio, para sempre alcançar a desejada vitória.

t.>2497



Outubro de 2017